



O Alto Comando da Aeronáutica considera que extremismo oposicionista pode alterar o processo político

Forças Armadas advertem para o risco de radicalização

Exército, Marinha e Aeronáutica reiteraram ontem, em notas distribuídas depois das reuniões de seus altos comandos em Brasília e no Rio, sua determinação de continuarem afastadas das atividades político-partidárias, de permanecerem unidos em torno do presidente Figueiredo e de continuarem respeitando a Constituição.

As notas do Exército e da Aeronáutica advertem, contudo, que a radicalização da campanha sucessória representa riscos não apenas para a própria campanha como também para o próprio processo de abertura política. A nota do almirantado, entretanto, omite essas advertências.

Se as notas do Exército e da Aeronáutica são idênticas no seu núcleo de advertências, a da Força Aérea salienta que o ministro Délio Jardim de Mattos expressou os pontos de vista de que "há um empenho nacional de ver que os princípios e fundamentos da vida cristã e verdadeiramente democrática não sejam deturpados em proveito de atitudes e posições episódicas e transitórias que possam ser movidas por interesses estranhos às nossas aspirações nacionais".

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila, considerou ontem as notas dos altos comandos das Forças Armadas uma reiteração dos propósitos anunciados pelo presidente Figueiredo em seu discurso da última quarta-feira. Depois de frisar que fazia o comentário a título pessoal — pois não manteve contato ontem com o presidente, que está em São Paulo —, Atila declarou que "essa reiteração de propósitos se não é inovadora, é tranquilizadora".

Ele observou que os pontos principais das notas — a preocupação com a radicalização política e com a utilização, na campanha presidencial, de calúnias e ofensas — são semelhantes aos do pronunciamento do presidente. Isso demonstra, segundo Atila, que existe uma preocupação no governo e nas Forças Armadas de que não haja desvios no processo sucessório.